



A LEISHMANIOSE CUTÂNEA E A POPULAÇÃO BRASILEIRA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

BRUNA SAMPAIO TAVARES; ANA PAULA CARNEIRO MARTINS; JESSICA HARLEN FERREIRA BATISTA; ENDERSON LIMA PEDROSA DE MELO; PRISCILA CARDOSO ALVES AURELIANO

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose é uma doença parasitária relacionada a pobreza e, portanto, negligenciada, responsável por acometer cerca de 100 países endêmicos. Suas apresentações mais comuns são a leishmaniose visceral e a leishmaniose cutânea (LC). A LC é uma doença tropical que aumentou significativamente o número de afetados nas últimas décadas, com um aumento na prevalência global de 1990 a 2013 de 174,2%. **OBJETIVO:** Descrever a incidência de internamentos por LC de acordo com as diferentes regiões do Brasil entre 2007 e 2021, analisando os grupos mais afetados, bem como as políticas de saúde implementadas para controle da doença neste período. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, cujo os dados foram coletados pela plataforma do DataSUS, bem como boletins epidemiológicos da Organização Pan-Americana de Saúde. A coleta foi iniciada a partir do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), através dos dados de morbidade hospitalar por local de residência entre janeiro de 2007 a dezembro de 2021. **RESULTADOS:** A Leishmaniose cutânea é uma doença ainda presente e negligenciada na sociedade brasileira. Entre os anos de 2007 e 2021, foram registrados 6.489 casos de internamento no país. A região com maior número de casos foi a Sudeste com 2.360 pacientes que representam 36,4% de todos os casos. A segunda região com mais casos foi o Nordeste com 2.187, seguido do Norte, Centro-Oeste e Sul, respectivamente. LC é caracterizada por acometer mais homens do que mulheres em uma taxa de 1,9:1, respectivamente. Ademais, o pico de casos por faixa etária acometida situa-se de forma geral entre 50 e 69, com uma peculiaridade para o Nordeste que apresenta outro pico em crianças de 1 a 4 anos. O custo médio de internamento de um paciente com LC é de R\$ 428,33, custando anualmente cerca de R\$200,000 aos cofres públicos. Embora não seja fatal, a LC é tratada para acelerar a cura, reduzir cicatrizes, especialmente em locais estéticos, e prevenir a disseminação do parasita ou recidiva. **CONCLUSÃO:** A LC permanece como uma doença negligenciada, acometendo a população mais vulnerável do país, acometendo regiões com pouco acesso saúde e conscientização sobre a gravidade da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose, Leishmaniose cutânea, Doenças negligenciadas, Epidemiologia, Infectologia.